

# **SENTIMENTOS DA FIGURA PATERNA NO PROCESSO DE GESTAR E PARIR**

**Elaine Aparecida de Almeida, mestre**

**Benedito Cherbeu Dlessandre Oliveira, doutor**

**Gisele Biondo Pietrafiesca, mestre**

**Jaqueline lêda da Silva, especialista**

**Keny Priscila Mendes, especialista**

**Neia da Conceição dos Santos, especialista**

*“Para mudar o mundo,  
primeiro é preciso mudar  
a forma de nascer”  
(Michel Odent).*

## **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo identificar os sentimentos da figura paterna no processo de gestar e parir . Metodologia Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Foi realizada no município de Mogi Guaçu estado de São Paulo, o local da coletas de dados foi na Unidade de Saúde da Família Maria Nazare “Chácaras Alvorada”. Participaram deste estudo oito homens, identificados por nomes de atores com numero sequencial das entrevistas. Para organização dos dados foi realizada a metodologia de Bardin. Resultados: Após a análise, percebeu-se que o “ser pai” dissemina sentimentos afetuosos como amor/carinho e ocasiona conforto para sua companheira A exacerbação de sentimentos afetuosos entre o casal e a participação do parceiro em afazeres domésticos e cuidados com o bebê também foi notória. Identificou-se de certo modo existe a participação do pai no

pré-natal, parto e pós-parto. Refletiu-se que além da felicidade e emoção a confiança foi um dos sentimentos mais descritos pelos participantes e a importância de ser pai retrata sentimentos e laços afetivos de carinho e euforia. Conclusão: Os achados deste estudo reforçam a importância de uma figura paterna na gestação como promotora de vínculo com a tríade mãe filho e pai.

## **OBJETIVO**

Identificar quais os sentimentos apontados pela figura paterna durante sua participação no processo de gestar e parir.

## **1 - INTRODUÇÃO**

A gestação é uma experiência única e ímpar na vida de um casal, cheio de grandes expectativas e influências emocionais quanto ao novo papel que se assume, não é um evento isolado. Nessa fase, a presença do pai junto à genitora fortalece as descobertas e as expectativas de cada novo momento. É um momento especial e passageiro, com muitas transformações psicológicas, fisiológicas, socioculturais e econômicas. A gestação constitui um período de transição, que faz parte do processo normal do desenvolvimento humano. Há grandes transformações, não só no organismo da mulher, mas no seu bem-estar, alterando seu psiquismo e papel sócio familiar (FERREIRA et al., 2014).

Ferreira et al. (2016) destacam que essa participação paterna, além de promover sentimentos de segurança e confiança, poderá proporcionar a esse pai conhecimentos sobre quais mudanças que acontecem na gestação são fisiológicas e ou patológicas, e com isso terão a capacidade de intervir em situações de emergência, e saberão auxiliar na realização dos cuidados ao recém-nascido.

De acordo com DUARTE; ALMEIDA (2014), a atenção ao pré-natal é um conjunto de ações realizadas durante o período gestacional que visa um atendimento global da saúde materno-fetal. Que as consultas de pré-natal são de suma importância para reduzir a morbimortalidade do binômio mãe e filho.

Diante desse contexto, Herrmann (2016) ainda enfatiza que a Lei do Acompanhante pode contribuir positivamente para a inserção dos homens nas consultas de pré-natal, e consolidar a mudança crucial do paradigma - do binômio mãe-criança para o trinômio pai-mãe-criança, o Ministério da Saúde promulgou em sete de abril de 2005 a Lei nº 11.108 que altera a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. A Lei Federal nº 11.108/05, garante o direito a um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (HERRMANN, 2016).

O Pré-Natal do Parceiro, que surgiu em 2016 com ideia de transformar as construções de gênero que, por um lado, direcionam todas as responsabilidades relacionadas à reprodução e aos cuidados das crianças às mulheres e, por outro, afastam os homens tanto dos compromissos e dos

deveres, quanto dos prazeres e dos aprendizados que circundam este universo (BRASIL, 2016).

Para a PNAISH, "é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo". A paternidade não deve ser vista apenas do ponto de vista da obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, pós-parto e da educação da criança (HENZ et al., 2017).

Antigamente acreditava-se que o principal papel do pai, estava atribuído apenas ao sustento da sua família. Dessa maneira, sua atenção era destinada ao trabalho, permanecendo ausente no envolvimento com o período da gravidez, parto, pós-parto e criação dos filhos, deixando essa responsabilidade exclusivamente para a mãe (PEREIRA; NEVES, 2010; BERNARDI, 2017).

Segundo os autores, as mudanças que ocorreram na sociedade, destacando-se a inserção da mulher no mercado de trabalho, configuraram um novo cenário familiar. No qual o papel do pai não está focado apenas na sua vida profissional, ele começou a assumir uma relação com filhos; de cuidados, de criação de vínculos afetivos. Além disso, passou dividir os afazeres domésticos (MAGALHÃES, 2018; BERNARDI, 2017).

Bernardi (2017) ainda destaca em seu estudo, que agora na atualidade percebe-se, maior envolvimento dos pais no período que vai da gestação, das consultas de pré-natal até nas salas de parto.

Amaral (2014) salienta que no momento em que o homem se descobre pai, ele vivencia uma metamorfose que ninguém jamais lhe contou, um processo único em sua trajetória de vida, protótipo de transformação de identidade. O homem, que antes era filho, passa a ocupar, também, o papel de pai, numa experiência de ganhos e perdas. Assim, um homem vai aprendendo a ser pai no convívio com os filhos.

Reconhecendo a importância do pai/parceiro durante as consultas de pré-natal, foi aprovado o Pré-Natal do Parceiro, que faz parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), sendo uma estratégia importante para a implementação de um dos eixos prioritários dessa política nacional, o qual se refere ao "eixo da Paternidade e Cuidado". É uma estratégia que garante que o homem também seja acolhido de forma humanizada nos serviços de saúde, se sinta inserido na gestação, participe das consultas de pré-natal da sua parceira dando apoio e a deixando mais tranquila, esclarecendo suas dúvidas, favorecendo a criação de vínculos afetivos saudáveis entre o trinômio mãe-pai-filho do momento da gestação e prosseguido no parto e pós-parto. Sendo uma porta de entrada para esse homem cuidar da sua saúde através dos atendimentos disponibilizados na atenção básica, onde os profissionais de saúde terão a oportunidade de solicitar exames de rotinas, realizar testes rápidos, atualizar o cartão de vacina, entre outros cuidados (BRASIL, 2016).

Diante de tantos benefícios da participação do parceiro/pai nas consultas de pré-natal faz-se necessário que os profissionais da Estratégia de Saúde da Família compreendam a importância da participação do parceiro nas consultas de pré-natal e passem a estimular cada vez mais a presença do parceiro criando estratégias para que esses pais/parceiros possam aderir ao pré-natal do homem. Quando o homem é incluído na “paternidade ativa”, os benefícios dessa participação englobam não apenas a tríade mãe, pai e filho, mas a todos a sua volta inclusive o seu local de trabalho. O Ministério da Saúde (MS) evidencia que a produtividade desse homem na empresa onde trabalha será bem melhor, pois eles ao desenvolver vínculos afetivos saudáveis com a família trabalham mais felizes e dispostos (BRASIL, 2018 p 15).

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de um trabalho de pesquisa de campo com abordagem transversal da população da pesquisa.

Desenvolvido no município de Mogi Guaçu, interior de São Paulo (SP), cidade com uma população estimada em 2018 de 150.713 habitantes, sendo a população alvo, atendida na Unidade de Saúde da Família Chácaras Alvorada, que atende uma população rural adstrita no bairro Chácara Alvorada e abrangências, totalizando cerca de 11.000 pessoas, dentre as quais, um número de 50 gestantes de janeiro a agosto de 2019. ( IBGE 2018).

A unidade de escolha caracteriza-se por ser uma unidade de saúde da zona rural, que apresenta um número significativo de gestantes cadastradas no SIS Pré-natal (Sistema de acompanhamento do programa de humanização no pré-natal e nascimento) e faz acolhimento do trinômio mãe, filho e pai.

Para o desenvolvimento deste trabalho no primeiro momento foi realizado o levantamento de quantas gestantes e quantos pais participaram do pré-natal ao pós-parto enquanto parceiros. O segundo momento realizado entrevistas semi estruturadas com os pais selecionados.

A pesquisa teve como pergunta norteadora: “Qual o sentimento experimentado/vivenciado do parceiro/pai e suas vivências/expectativas durante o pré-natal, pré-parto e parto e pós-parto/ Percurso gestacional”.

Os participantes são homens que se tornaram pais, vivenciando plenamente o período da gestação ao pós-parto e estão identificados com nomes de atores: John Wick, Tom Cruise, Will Smith, Mel Gibson, Nicolas Cage e Kevin Costner, Cris Evans e Jhony Depp.

Em todos os trabalhos de disseminação das falas foram sempre usados os nomes fictícios. Nenhum conteúdo das entrevistas foi compartilhado com

profissionais de saúde da unidade local. As gravações foram destruídas após a conclusão do tratamento dos dados. Foram incluídos no estudo, artigos, relacionados com o assunto proposto, publicados entre 2014 a 2018. O trabalho foi sujeito ao julgamento do Comitê de Ética e pesquisa e teve parecer favorável, considerando todos os princípios éticos disposto na Resolução CNS 580/2018 incluída na Plataforma Brasil.

Vale ressaltar que para a realização da entrevista teve que haver a aceitação dos participantes do estudo, com posterior assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), neste termo encontram-se as orientações quanto à natureza do estudo, objetivos, justificativa e informações referentes às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, quanto aos princípios éticos. Foi garantido aos sujeitos envolvidos na investigação o sigilo das informações e o anonimato da sua identidade. A entrevista foi realizada na Unidade de Saúde da Família, no mês de agosto de 2019, em sala reservada, a fim de preservar a intimidade e possibilitar um ambiente favorável à obtenção de respostas mais fidedignas.

A coleta de dados foi iniciada após os participantes assinarem o TCLE e foi balizada por meio de entrevista realizada em uma sala individual garantindo a privacidade dos participantes. Gravadas na forma de áudio e transcritas em sua veracidade subsequentemente. Para a organização dos dados obtidos na coleta, foi realizada a metodologia preconizada por Bardin (2018) seguindo as etapas: pré-análise; exploração do conteúdo; tratamento dos resultados; inferência e a interpretação.

Os estudos foram selecionados por meio de busca avançada nas bases de dados informatizadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME): Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO, MEDLINE, BDNF, CUMED e IBICS utilizando-se os seguintes descritores: pai, gestação, trabalho de parto, sentimentos, paternidade, e saúde do homem, todos constantes no Decs (2019).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Foram entrevistados 08 parceiros/pais com idade entre 20 a 40 anos, em sua grande maioria estado civil casado, grau de escolaridade entre o fundamental e o superior completo.

As profissões exercidas pelos entrevistados são: 01 Eletricista, 02 tratoristas, 01 soldador, 01 ferramenteiro, 01 Cientista da computação (TI), 2 agricultores/serviços gerais e a renda familiar até quatro salários mínimos.

Quando questionados sobre o comparecimento no acompanhamento das consultas de pré-natal com suas parceiras, todos relataram participar de todas as consultas.

Primeiramente os resultados obtidos emergem desta pesquisa foram fragmentados e divididos em categorias distintas, nascendo assim dois temas dos momentos da experiência narradas: A) a importância da participação do pai/parceiro na gestação. B) Sentir-se pai; vivência da paternidade na gestação,

### **A) A IMPORTANCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI/ PARCEIRO NA GESTAÇÃO**

Analisando sobre a importância da participação do pai no período que compreende entre pré-natal e pós-parto, foi possível considerar com a análise das falas dos entrevistados, que todos consideraram importante participarem das consultas de pré-natal, que o “ser pai” transmite segurança/apoio, proporcionando conforto para sua companheira e filho em todas as fases do gestar ao parir. Tais sentimentos estão evidenciados nos relatos apresentados abaixo:

*Nicolas Cage: “pôde acalmar a companheira, mesmo quando ela queria largar tudo e ir embora, elogiar as modificações no seu corpo, mesmo ter ficado mais gordinha na gravidez, estar mais disponível, conversar com ela e ser mais paciente e compreensivo”:*

*Kevin Costner: “Dentro do possível tento passar tranquilidade, porque já chega a ansiedade normal dela, então se eu também começar a demonstrar demais a ansiedade, ela vai ficar mais ansiosa ainda”. Mas eu tenho só elogiado, acho ela super bonita assim, bacana, todas as mudanças no corpo dela, eu acho super bacana, e eu tenho expressado isto, faço questão de falar porque eu tenho elogiado; “eu tenho que mudar meus hábitos até, por causa da carência dela, eu até a um tempo atrás comentei com ela, não vou mais ligar a televisão, só tu liga, porque eu tô disponível, não tô entretido olhando televisão, olhando um jogo”.*

*Tom Cruise: “Eu acho que sempre tento transmitir segurança, e sempre muito amor pelas três, devido o meu apoio nesse tempo ela sentiu mais segura.”*

*Mel Guibson “Estar acompanhando ela é o bom pra mim, gosto de saber de tudo, cada detalhe ao mesmo tempo”.*

*Will Smith: “Acredito ser Importante este acompanhamento, às orientações dos profissionais a gente aprende muito”.*

*Cris Evans: “Fazer este acompanhamento nas consultas é bom, mais conhecimentos. Ouvir o coraçãozinho dela na hora da consulta é indescritível”.*

*“Jhony Depp: Inicialmente não foi fácil (risos), você sabe que dá vontade de matar, mas fui me acostumando com as mudanças dela e ela com as minhas e hoje estamos a mil maravilhas”.*

Portanto, segurança, conforto e apoio emocional são de suma importância à gestante no período do gestar e parir, e o ser pai, por fazer parte desde processo e da constituição do tradicional núcleo familiar composto pela tríade pai, mãe e filho, pode se tornar o mediador emocional, em virtude de a gestação ser um momento único vivenciado por ambos, repletos de extrema emoção e mudanças para a vida da grávida e conseqüentemente para o pai. Estas questões emocionais poderão repercutir de maneira assertiva futuramente no empoderamento durante o processo gestar/parir e no desenvolvimento saudável do recém-nascido.

Segundo Ferreira et al. (2014) a cultura das diferenças de gênero e divisão de tarefas entre os sexos sempre esteve presente na sociedade. Os papéis assumidos por pais e mães eram tradicionalmente distintos, a mãe possuía o papel de cuidadora primária e o pai de provedor das necessidades materiais da família. A gestação constitui um período de transição que faz parte do processo normal do desenvolvimento humano. Há grandes transformações, não só no organismo da mulher, mas no seu bem-estar, alterando seu psiquismo e papel sócio familiar (Ferreira et al., 2016).

Já Cardoso et al. (2018) acrescentam que o pai/parceiro além de apoiá-las fazendo com que sintam mais seguras com sua presença, também poderá ajudar a gestante a memorizar as informações passadas pelos profissionais, bem como esclarecer dúvidas relacionadas às mudanças que ocorrem na gestação.

Todavia consideramos que o homem também possui posto relevante como parceiro, passando segurança à gestante e auxiliando para que ela receba plenamente seu filho.

Outro ponto de vista relacionado à presença paterna, relatado pelos participantes, é que, todo tipo de apoio ofertado, que de alguma maneira impactou ou está sendo impactante positivamente a gestante, se apresenta nos seguintes relatos:

*John Wick: “Eu sempre estou fazendo as coisas, ajudando uma coisa ou outra, varrendo a casa, ajudo a limpar tudo. as coisas que ela me pedia, que ela não queria fazer eu fazia para ela [...] tipo lavar a louça. Lavar o banheiro. Eu ajudo bastante essas coisas de limpar a casa devido ela também trabalhar fora e após o nascimento continuei ajudando.”.*

*Tom Cruise: “Eu estou ajudando em tudo, né, troco fralda direto, limpo cocô, do mamadeira. Tem que ajudá-la, porque são gêmeas, só não dou banho porque tenho medo de quebrar”.*

*Will Smith: “Esta gravidez está bem diferente das outras, tenho mais paciência com ela a gente nem tá brigando como nas outras. Sempre fui um pai chegante*

*aos meus filhos, mas com esse sinto mais ansioso, não vejo a hora que ele chegue, sinto tanto amor nele”.*

*Mel Gibson: “Demorou mais de um mês pra cair à ficha, assimilar, queria ter um filho, mas por mim esperava mais um pouco” “Na hora de ouvir o coraçãozinho não sei palavras para descrever, mas foi bonito, especial”.*

*Kevin Costner: “Mudei a minha vida depois da gravidez deixei amigos, e to mais próximo dela, ajudo nas coisas e casa, levo café na cama pra ela, no meio da noite ela acorda com fome vou na cozinha pegar alguma coisa pra ela comer”.*

*Nicolas Cage: “Particpei de todas as consultas de pré-natal, tanto com a “Jaque” quanto com as do médico. Hoje ajudo levar ela nas consultas com o pediatra e em tudo”.*

*Cris Evans: “Com a gravidez a nossa vida mudou um pouco, ficamos mais parceiros, correria”.*

*Jhonny Depp “No começo não foi tanta emoção, foi aperfeiçoando com o tempo, neh! Descobrimo e estou esperando por ela,”.*

No entanto, e apesar de não atravessarem as diversas transições e sensações vivenciadas no corpo da grávida, o pai adquire um envolvimento satisfatório relativamente ao feto, ao considerar a gravidez como pedra basilar para estabelecer e fortalecer as interações existentes com o futuro bebé (Marques 2016). O parceiro considera relevante o seu papel, sentindo-se exultante em poder vivenciar tais sentimentos ao lado de sua parceira.

Os entrevistados consideram suas ações importantes, independente da forma que apoiaram suas parceiras. Pode-se notar uma mudança desmistificadora no papel masculino em nossa atual sociedade, visto que o homem antigamente tinha o papel de somente ser o provedor do lar e, no entanto foi notório seu envolvimento multidimensional, seja com afazeres domésticos ou cuidados com a parceira gestante e o recém-nascido, aumentando neste caso, suas responsabilidades paternas para com a família e remodelando questões antigas do gênero, que permeiam o leito familiar.

Fica evidente, por meio das falas que envolvimento do homem no processo. gravídico-puerperal, ocasiona um despertar de sentimentos para a mulher e até mesmo para si próprio. As emoções vividas neste período acarretam reações de carinho e afeto entre o casal, sendo um momento singular tanto na vida do homem quanto da mulher.

O pré-natal do Homem faz parte do PNAISH é uma estratégia importante para implementação de um dos eixos prioritários dessa política nacional, referindo-se ao “eixo da paternidade e cuidado” garantindo que o homem também seja amparado humanamente nos serviços de saúde e se sinta inserido na gestação, participando de todo o processo de gestar e parir, deixando a mãe mais tranquila e segura, assim também, estreitando laços afetivos com a tríade

pai, mãe e filho. Sendo uma porta de entrada para este pai/parceiro cuidar de sua saúde aproveitando a oportunidade para solicitar exames de rotina, testagem rápida, atualização de carteira de vacina (Brasil 2016).

*Nicolas Cage: “Ela é útero bicórneo quando descobrimos a gravidez daí procuramos a “Jaque” no postinho, e já começamos o pre- natal e tudo que precisávamos a “Jaque” tava ali, até hoje quando precisamos a gente procura por ela. Fomos orientados certinhos fiz os exames solicitados”.*

*Will Smith: “Fui pai muito novo com 21 anos, primeiro casamento onde tive dois filhos. E com a minha atual mulher com esse é o segundo filho. Com esta gravidez estou mais participativo e amoroso, fiz todos os exames tomei vacina.”.*

*“John Wick: Eu me senti muito feliz assim sabe, em poder ficar com ela durante a todo processo trabalho de parto, parto e pós-parto e fazer o que ela faz”.*

*Nicolas Cage: “Além de segurança, ah estar junto”... O confiança entre nós aumentou ainda mais, tudo, carinho, conforto”.*

*Mel Gibson: “Acho que o reflexo da minha presença está sendo ótimo, eu acho”. Ela está muito feliz que eu esteja acompanhando isso. Se sente em segurança. “eu fiz exames de pre- natal do parceiro”.*

*Cris Evans: “Acompanhando as consultas acho que ela fica mais segura, bom acompanhar, aprender sobre várias coisas e qualquer coisa a gente tá perto neh”.*

*Jhony Depp: “Acompanhar ela nas consulta é importante, segurança pra ela e se sozinha ela não vai se sentir importante”.*

Quando o companheiro se mostra acessível para cuidar tanto da criança, como das tarefas domésticas, evita-se o estresse emocional da mulher, cria-se o vínculo e desenvolve-se o sentimento da paternidade (Vieira et al., 2014).

Os autores ainda afirmam que, quanto antes o contato físico do pai com o bebê acontecer, melhor será para ambos. O carinho e afeto logo se estabelecerão e o pai será parte imprescindível na criação do filho.

Nesse contexto, a importância dos cuidados prestados pelo pai ao bebê nos primeiros instantes de vida podem proporcionar uma interação precoce e mais intensa entre pai-bebê, o que pode favorecer o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, além de transmitir segurança à mãe (Vieira et al., 2014).

Na pesquisa atual três pais foram enfáticos em dizer que já tinham afinidades com os filhos desde que estavam sendo gerados na barriga da mãe.

*Nicolas Cage: “eu comprei o teste pra” ela fazer porque ela começou com umas vontades estranhas desconfiei que tava grávida, o resultado deu clarinho, disse, ai você “embuchou” “converso com ela desde na barriga, cantava pra ela e sentia mexer temos um apego desde a barriga”.*

*Kevin Costner: “Desde a barriga tenho uma ligação muito forte com elas, as gêmeas, tive medo de perdê-las de nascer com complicações devido o tipo de gestação, isso nos ligou mais ainda, cantava pra elas, sentia mexerem”.*

*John Wick: “Temos uma ligação e sintonia inexplicável desde a barriga da minha esposa, ele mexia, chutava quando ouvia a minha voz, esse vínculo era real, hoje ele confia muito em mim” (risos).*

## **A) SENTIR-SE PAI: VIVÊNCIA DA MATERNIDADE NA GESTAÇÃO.**

Percebe-se que o significado de sentir ser pai, vai sendo construído por cada homem ao longo do tempo, sendo um processo complexo, relacionado com diferentes fatores (fatores biológicos, sociais, culturais, económicos, familiares e pessoais). As alterações que ocorrem na experiência da paternidade influenciam a identidade masculina (Vieira et al., 2014), e as transformações familiares, irão gerar expectativas e exigências em relação ao homem, tanto nas suas funções de pai como de esposo.

Atualmente percebem-se mudanças no que diz respeito às modificações que ocorreram durante o período gestacional, onde o homem passa a participar mais ativamente da gravidez. Estas mudanças colaboraram para que ocorresse o aumento do vínculo paterno tanto com sua parceira quanto com o bebê, desenvolvendo assim um maior envolvimento afetivo do parceiro. Incluir o homem no pré-natal é uma estratégia que proporciona maior interesse no que diz respeito à gestação, estimulando o homem a ter um maior cuidado com a diade mãe e filho (Vieira et al., 2014).

Entre os achados do estudo atual, destacou-se o fato dos participantes que eram pais de filhos com idade entre 0 a 17anos, 06 pais disseram ter se sentido pais no momento que descobriram a gravidez e após o nascimento esse sentimento ficou imensurável. Do mesmo modo, um dos participantes cujo filho estava sendo gestado mencionou que nas gravidezes anteriores, somente sentiu pai após o nascimento e com esta gravidez sentiu-se pai desde que descobriu a gravidez, um sentimento de paternidade com a intensidade que ele não imagina sentir.

*Will Smith: “Hoje me sinto mais ansioso não vejo a hora dele nascer”*

*Mel Gibson: “Olha, demorou mais ou menos um mês pra fica cair, assimilar, agora a maior expectativa é saber o sexo... Mas acho que a experiência de ser pai, é uma experiência ímpar, né? Ter um bebezinho ali, depois de esperar nove meses naquela expectativa (como já disse não gosto de criar expectativas) ... Estou sentindo pai é uma alegria que não dá pra explicar. Eu não falo, mas já imagino uma menininha um menino correndo”.*

*Tom Cruise: “Quando descobri que ia ser pai, emoção muito grande, queríamos muito. Fomos encaminhados a Unicamp para tratamento devido não conseguirmos, com ela tava tudo bem, o problema era comigo, devido à bebida, como eu fazia uso de remédios e bebidas, o medico falou é só você*

*parar. Parei tudo, e com 03 meses grávidos. Fizemos ultrassom, daí descobrimos que era duas meninas, ficamos em choque, nem escutei o coração direito, fomos encaminhados para o Caism devido suspeitas de uma gestação que poderia complicar-se, como aqui ia demorar para fazer o exame nos encaminharam pra lá. Descobrimos que eram geradas em duas bolsas, detectaram que tinha diferença de peso e tamanho uma delas tinha “transfusão feto fetal” a preocupação deles era que a receptora por receber mais sangue poderia perder os membros e não nascer... (emotivo, chorando). Lá, quando vão dar a notícia é assustador, só falam o pior, nada de positividade. Ficamos 04 horas na sala de ultrassonografia, nesse período residentes, depois chefes e depois o “cara” que todos diziam excepcional. Voltamos pra casa chorando”.*

No discurso manifesto dos participantes, a experiência de se sentir como pai, também remete para sentimentos ainda e ser descobertos, levando em conta as responsabilidades que esse acontecimento carrega. Parece ser apenas o início de uma caminhada, em que os pais vão tomando consciência do novo papel paternal.

*John Wick: “sempre acompanhei de perto o” que acontecia, cada consulta na expectativa, cada vez que ia ao consultório gravava o coraçãozinho batendo sentimento único, cada dia aumentava o amor por ele e esse amor já existia de forma expressiva, mas batia sentimento de medo também, na hora do parto tentamos normal, foi pra cesárea... um momento difícil’.*

*Nicolas Cage: “depois pronto... nasceu e foi uma alegria, agente não pensa em nada, assim que vê a criança é que pensa “agora já está” e parece que começamos uma vida nova”.*

No discurso manifesto dos pais, a primeira experiência de relação ocorreu momentos após o parto, na ausência da mãe. As primeiras horas a sós com o bebê, permitiu aos pais experienciarem o primeiro momento da relação, um momento de intimidade e proximidade, importante no processo de transição para a parentalidade.

Contudo, para os pais que tiveram seus filhos de parto cesariana o primeiro encontro ocorreu na primeira experiência de relação.

*John Wick: “Ele nasceu, que alegria quando entregaram ele pra mim, fiquei com ele pele a pele “método canguru”, alegria inexplicável (sorrisos)”.*

*Kevin Costner: “Primeiro contato, uma coisa inacreditável nunca tinha passado por isso, só era filho, agora sou pai, na hora a gente esquece dos problemas das contas pra pagar (risos)”.*

*Tom Cruise: “Quando vi a gemelar 2 nascer senti uma euforia que não cabia em mim, a gemelar 1 foi muito rápido devido à prematuridade delas”.*

Para os autores, quanto mais intenso for o envolvimento emocional do pai, o apoio prestado à mãe e o envolvimento do pai no momento do nascimento do filho, maior será o envolvimento do pai depois do nascimento (Santis e Barham, 2017).

Preocupações com a hora do parto também fazem parte do pensamento dos pais e podem estar associadas ao medo da morte, pois nascimento e morte são situações irreversíveis (MATOS et al., 2017). Na pesquisa atual podem-se perceber essas preocupações.

*Kevin Costner: “Na hora do parto fiquei com medo dos riscos por ser cesaria: ela nasceu roxinha “Eu só esperava que ocorresse tudo tranquilo na questão do nascimento dela”... Fiquei apreensivo a gente sabe que toda cirurgia tem um pouco de risco”.*

*“John Wick: “Quando se prepara para fazer a cesárea e a esposa longe, tive sentimento de medo, um momento difícil não sabia que estava acontecendo, quando entrei na sala de cirurgia vi ela e fiquei mais tranquilo.”*

No discurso de todos os pais com o bebê ainda na barriga da mãe, todos demonstraram sentimentos intensos ao se reportar ao contato com o filho via mãe. Referiram sentir os movimentos fetais, reconhecer algumas partes do corpo e serem reconhecidos como pai pelo bebê.

*Kevin Costner: “Até quando a gente deita de noite na cama, eu começo a conversar com ela, e aí ele já começa a mexer na barriga, sabe? [...] Tipo: ela já conhece a minha voz, sabe? Ela sabe quem é... é eu falar, ele começa a mexer [...] É uma emoção muito grande... Tu sabes que ele tá te reconhecendo como pai. Então... na hora até chorei... foi bem bacana”.*

Matos et al. (2017) postulam que os movimentos fetais podem aludir a uma presença real do bebê, por meio dos quais o pai poderá interagir com ele, sentir que está vivo, sendo essencial para a criação do vínculo entre pai e filho..

Outra preparação apontada foi a da licença paternidade. Um dos pais referiu ter direito à licença, organizara para estar em casa nos primeiros dias de vida do bebê. Visto que licença paternidade é um direito garantido aos homens para que eles possam ficar fora do trabalho e acompanhar os primeiros dias de seu filho. Atualmente não há uma legislação específica que possa tratar sobre a licença paternidade, sendo prevista no artigo 7º, inciso XIX da Constituição Federal de 1988, que determina que o período da licença seja nos termos fixados em lei. (Gonçalves, 2018).

*Mel Gibson: “Eu vou pegar licença paternidade, né? Lá nós temos direito... e daí são 05 dias”... “tava refletindo ontem sobre isso deveria todas as empresas adotarem o projeto empresa cidadã, onde os pais tem direito de 20 dias de licença paternidade”.*

Rosa (2014; E o Pai?), em uma abordagem Winnicottiana afirma que durante o período de dependência absoluta, a mãe e o bebê estabelecem uma só unidade, e o pai participa indiretamente, porém sua presença no ambiente tem grande relevância, podendo influenciar os sentimentos da mãe, dando-lhe condições para sentir-se mais segura e amparada. Nesse período, o pai tem a função de ajudar a mãe a desenvolver sua função materna, e, juntos, constituem o ambiente total que o bebê necessita para amadurecer. A busca por interagir, aproximar-se e querer sentir o bebê constitui-se em uma forma de relação pai-bebê.

Quanto aos sentimentos vivenciados na gestação elencados na pesquisa atual, temos:

A sensibilidade, mencionada por *Kevin Costner*: *“Ah, fiquei um pouco mais emotivo em questão da criança... da nenê e... mais atento um pouco em relação à movimentação dela... de ficar bajulando mais”*.

Os sentimentos que o homem experimenta frente à paternidade são semelhantes aos da mãe. Contudo, o pai poderá vivenciar a paternidade de forma prazerosa, com intensidade e sensibilidade. Desse modo, Santos e Kreutz (2014), relatam que homens também choram, emocionam-se, são acolhedores e podem estabelecer vínculos sólidos com os filhos, sendo que essas características também fazem parte da masculinidade. A transição para a paternidade provoca amadurecimento psicológico natural, pela chegada de um terceiro que irá depender dos responsáveis para ter suas necessidades supridas.

Em relação ao aspecto mudanças ocasionadas pela gestação, os pais afirmaram ter mais foco e objetivos com a vinda do bebê.

*Will Smith*: *“Mais maduro..., mais foco em algumas coisas... Tipo objetivo assim mudou um pouco do que eu tinha antes, sabe? Agora a gente tem uma pessoa que depende de nós... Então a gente amadureceu muito nessa parte... eu tenho e mim se eu não cuidar dos meus filhos quem vai cuidar”*.

*Cris Evans*: *“Grandes mudanças, agora tenho que me preocupar mais com as coisas, mais responsável”*.

*Johnny Depp*: *“Mais preocupado, vou fazer o meu papel, correr atrás das melhorias para dar a ela um mundo melhor”*.

Sentimentos intensos foram despertados pela participação dos pais em ecografias, todos os participantes foram unânimes em dizer que esse foi um momento único, que deixou grandes marcas.

Destaca-se a fala de *Mel Gibson*: *“[...] na primeira vez que eu vi o nenê. E o coraçãozinho bater, fiquei feliz, bastante feliz... foi uma sensação, que, na verdade, não tem como explicar, é um misto de felicidade, não sei alegria e*

*felicidade assim, multiplicado por muitas vezes”. E a de P: KC “Não sai da minha memória... a primeira vez que eu escutei o coraçãozinho batendo, dava pra ver só um pontinho, do tamanho de uma ervilha... aquele som... Aquele momento marcou, sabe? (emotivo) De todas às vezes, aquela marcou... sei lá, alguma coisa assim... não sei te explicar...”.*

*Cris Evans: “No primeiro ultrassom só vi um pingo de gente, o coração bate bem mais rápido que o nosso, sentimento bom”. “Já no segundo ultrassom descobrimos que é uma menina, porém ficamos sabendo que o intestino dela esta fora da barriga flutuando no líquido (emotivo), mas só de saber que tem recursos pra ela mais confiante, o medo da perda é grande”.*

*Johnny Depp: “A cada ultrassom senti um negócio diferente, vai vendo, crescendo não tem explicação”*

De acordo com Perdomini e Bonilha (2016) a inclusão do homem no ambiente de cuidado à gestante durante o pré-natal aumenta a possibilidade do parceiro participar do processo da parturição, preparando-o para o momento do parto, colocando-o diante de uma oportunidade única de vivenciar o nascimento de seu filho, pois a gestação mobiliza uma explosão de sentimentos no casal, assim como gera uma ansiedade com a espera e a preparação para o nascimento do bebê .

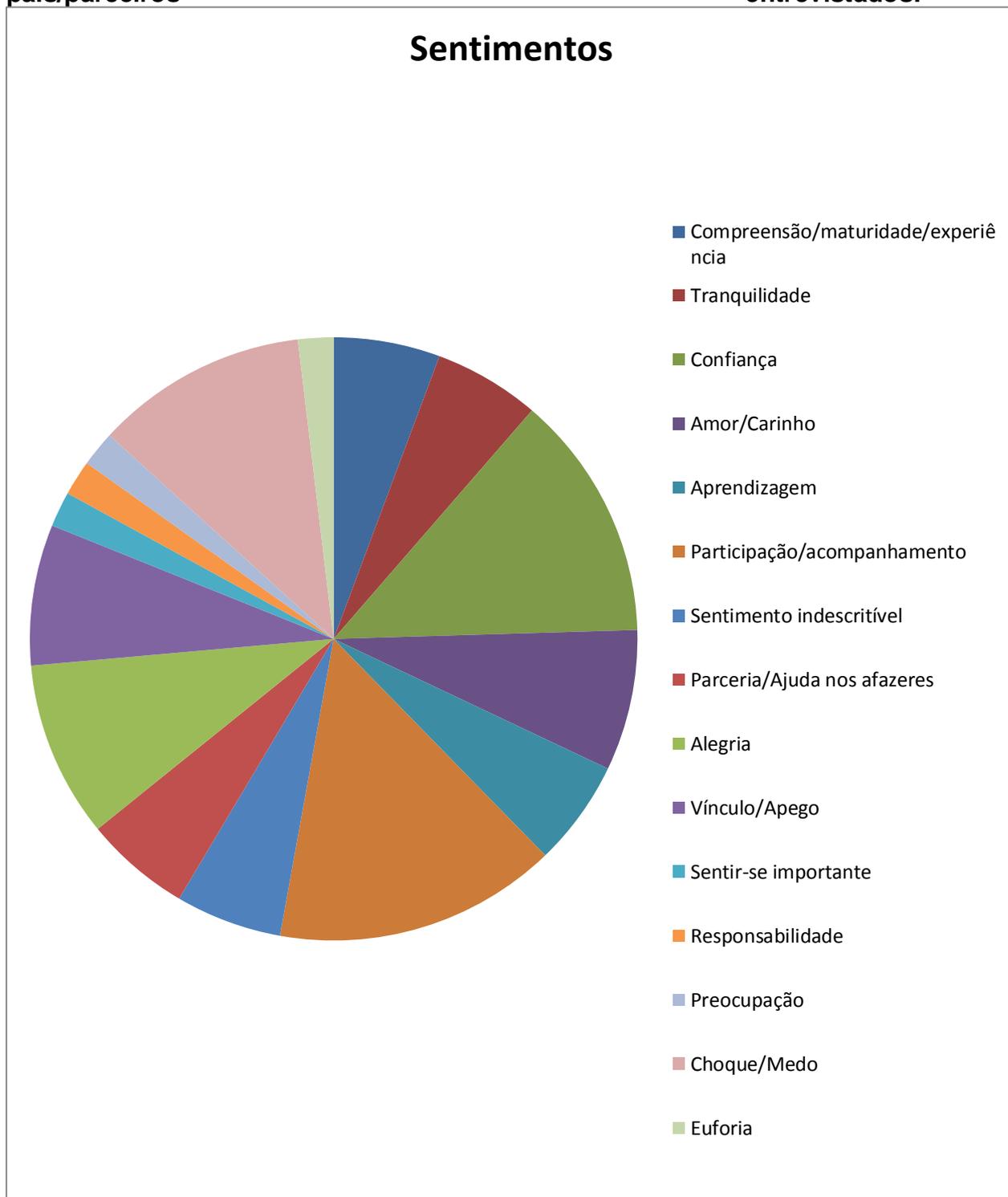
*Mel Gibson: “Questão do parto eu não tenho nem ideia”... “pretendo acompanhar o nascimento, pretendo estar do lado dela”.*

*Will Smith: “Este é o meu filho numero 04 nunca acompanhei os partos este eu quero acompanhar, ela vai sentir mais segura, e nem vai sentir aquela dorzona comigo perto dela”.*

*Cris Evans: “Quero acompanhar o parto, isto é, se não desmaiá na hora, ela vai sentir mais segura (risos)”.*

*“Johnny Depp: Lógico que vou acompanhar o parto, ver aquele negócio horrroso (risos), sei que depois de ver a criança que tanto esperamos aí ser uma surpresa, que Deus abençoe”.*

Dados elencados quantos aos sentimentos do grupo de 08 (oito) pais/parceiros entrevistados.



Fonte: dados da pesquisa atual

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando criteriosamente as falas dos participantes da pesquisa, sentimentos como: compreensão, maturidade, experiência, tranquilidade,

aprendizagem, sentimento indescritível, parceria e ajuda nos afazeres aparecem com muita afetuosidade na participação desse momento do trinômio (pai-mãe-filho), observando-se uma possível transformação no papel masculino na sociedade e na família.

Quanto a participação/acompanhamento relacionados ao processo do pré natal até o parto, todos os entrevistados participaram das consultas de pré-natal. Quanto ao parto alguns partícipes não vivenciaram este momento ainda, e os que participaram delinearam sentimentos de preocupação e medo com a parceira e o bebê. Refletindo acerca da presença da figura paterna e seu envolvimento no período gravídico puerperal, a confiança foi um dos sentimentos mais descritos, uma vez que as responsabilidades aumentaram com a chegada do filho. Os demais sentimentos apregoados pela figura paterna por seu novo papel “ser pai” foram: carinho, alegria, vínculo, apego e euforia.

O estudo desenvolvido sugere benefícios da participação efetiva parceiro/pai em todas as etapas da gestação e parto, apontando para uma paternidade mais participativa, vivenciada com mais intensidade pelo pai. Todos os participantes mostraram-se envolvidos de diversas maneiras na gestação do filho. Dessa forma, os resultados encontrados levam a um entendimento de que a paternidade na gestação tem suas funções expandidas e o período gestacional não se apresenta apenas restrito à maternidade. O envolvimento paterno, nesse momento, foi considerado pelos participantes como relevante para si próprios na construção da paternidade, como forma de cuidado da esposa e também, para um desenvolvimento saudável do bebê.

É importante considerar que os pais participantes enfrentam, com a chegada do primeiro filho, uma mudança no ciclo vital familiar, pois deixam de serem unicamente filhos para se tornarem pais, ou seja, vivenciam dois processos simultaneamente, sofrendo modificações em sua identidade e no papel exercido.

Os achados deste estudo reforçam a importância de uma figura paterna na gestação como promotora de vínculo com o filho. A partir dessa análise, foi citada também a questão da observação da gestação para o cuidado da mulher. O envolvimento paterno na gestação apresentou-se de diversas formas, tanto no que diz respeito às questões emocionais como comportamentais. Esse envolvimento festou-se nas participações dos pais em consultas médicas/enfermagem, em busca de informações sobre o período gestacional, em preparativos para a chegada do bebê, onde, apesar de manifestarem preocupações com a hora do parto, os entrevistados foram unânimes em expressar o desejo em participar desse momento. A gestação também foi descrita pelos participantes como um momento prazeroso, e único de muita alegria e satisfação pela chegada do filho.

No entanto, o sentir-se pai apresenta-se como algo singular, único de cada homem, alguns vivenciam esse sentimento já a partir da notícia da gestação, outros, citam que têm a experiência em acompanhar a ecografia como um marco, no qual vivenciaram sentimentos nunca experimentados anteriormente,

sentimentos que não puderam ser expressos em palavras, mas vivenciados através de sensações e finalmente outros ainda encontram dificuldades de se sentirem pais.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Deus que iluminou nossas vidas durante esta caminhada. Gratias aos nossos familiares, que de forma especial e carinhosa nos deram força e coragem, apoiando nos momentos precisos. Agradecemos aos nossos filhos que iluminaram de maneira especial os nossos pensamentos, que levou a buscar mais conhecimentos. Agradeço de forma grandiosa aos nossos pais vivos e em “memória”, a quem rogamos todas as noites a nossa existência. Agradeço a Secretária da Saúde Clara Alice Carvalho, e as Coordenadoras Ana Paula Cunha e Gisele Peres pelo apoio e autorizado as saídas do trabalho para estagio em campo, e ao nosso time de trabalho pela compreensão e apoio durante esta caminhada. Agradecemos os pais entrevistados pela corroboração das falas. Gratidão a todos os profissionais da maternidade Santa casa de Mogi Guaçu pelo acolhimento em nosso estagio. Agradecemos aos Tutores/professores pelo apoio e incentivo e ensinamentos no decorrer do curso. Agradeço a orientadora Professora Elaine Almeida pela paciência e compreensão no discorrer do trabalho de conclusão do curso.

## **DEDICATORIA**

Dedicamos este trabalho aos nossos filhos, cujo o nosso amor transcende o sentido das palavras.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

1. FERREIRA, et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – mt Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.05, Nº. 02, Ano 2014.
2. FERREIRA, I, S. et al. Percepções das gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. Revista Rene, v.17, n.3, p. 318-23, maio-jun. 2016.
3. DUARTE, ALMEIDA, et al. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. Rev. enferm. Cent. Oeste Min, p. 1029–1035, 2014.
4. Hermann A, Silva M, Chakora E, Lima D. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: MS; 2016.

5. BRASIL. M. da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Brasília, 2016. Disponível em. Acesso em 24 jul. 2018.
6. HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R.G.; SALVADOR, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Rev. Assoc. Med. Bras, v. 48, n. 4, p. 297–302, 2017.
7. PEREIRA; NEVES. a Participação Do Homem / Pai Na Vida Da Mulher E Do Filho. p. 1–8, 2010.
8. BERNADI, D. Paternidade e cuidado: “novos conceitos” velhos conceitos: Revista Psicologia. São Paulo, v. 26, n.1, 59-80, 2017.
9. MAGALHÃES, J. F. C. Importância do pai durante a gravidez: revisão sistemática da literatura. Monografia (Licenciatura em Enfermagem) - Universidade Fernando Pessoa. p. 42. 2018.
10. Amaral, A. C. (2014). Paternidade sólida. No: Guimarães, N. V. (Org.). *Autoridade e autonomia em tempos líquidos: a teoria sistêmica na contemporaneidade*. (pp. 227-250) Belo Horizonte, Brasil: Ophicina de Arte & Prosa.
11. BRASIL. M. da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Brasília, 2016.
  12. BRASIL. M. da Saúde. Como envolver o homem trabalhador no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e desenvolvimento da criança. Brasília, 2018.
  13. IBGE:2018; <https://cidades.ibge.gov.br>
- 14 BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- 15 CARDOSO, V. E. P. S.; SILVA JUNIOR, A. J.; BONATTI, A. F.; SANTOS, G. W. S.; RIBEIRO, T. A. N. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. v. 10, n. 3, p. 856-862, 2018.
- 16 Marques, T. (2016). Aceitação e vivência da gravidez no casal. In: Nenê, M., Batista, M., e Marques, R. (Ed.). *Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica*. 1ª. Lisboa, Lidel

17. Vieira, L. M., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bolzel, S. D. A., Crepaldi, M. A. & Piccinini, C. A. (2014). Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos.

18 Santis, L., & Barham, E. J. (2017). Envolvimento paterno: construção de um modelo teórico baseado em uma revisão da literatura.

19 MATOS, M. G. de et al. Construindo o Vínculo Pai-Bebê: a experiência dos pais. *Psico USF, Iataiba*, v. 22, n. 2, p. 261-271, 2017. Disponível em: Acesso em: 9 out. 2017.

20 GONÇALVES, Carlos Roberto. *Direito Civil Brasileiro. Volume 6: direito de família – 15ª ed – São Paulo: Saraiva Educação, 2018, p. 410.*

21 ROSA, C. D. E o pai em Winnicott. In: (Org.) *E o pai? Uma abordagem winicottiana*. São Paulo: DWW Editorial, 2014.

22 19 SANTOS, S. C. dos; KREUTZ, C. M. O envolvimento do pai na gestação do primeiro filho. *Pensando famílias, Porto Alegre*, v. 18, n. 2, p. 62-76, 2014. Disponível em. Acesso em: 22 mar. 2017.

23 Perdomini FI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. *Texto Contexto Enferm*. 2016, jul-set; 20(3):445-52. Disponível em: Acesso em 15 de jul de 2017.